

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas

Class.: 98

Data: 15/02/87

Pg.: _____

190

Posseiros de Xacriabá serão levados amanhã para o Jaíba

Telefoto/ESTADO DE MINAS

ITACARAMBI (Dos enviados especiais Wagner SEIXAS e Mauro HOMEM) — As 89 famílias de pequenos posseiros acampadas desde outubro na Aldeia Sumaré deixam amanhã a Reserva Xacriabá e serão imediatamente transferidas para a localidade de Mocambinho, no Vale do Jaíba, a cerca de 50 quilômetros de Itacarambi. A decisão, adotada por determinação da Presidência da República, foi comunicada ontem a 180 líderes xacriabás pelo superintendente da Funai, Romero Jucá, que chegou cedo à reserva procedente de Brasília.

A retirada imediata das famílias de posseiros — aproximadamente 500 pessoas — foi a única solução encontrada pela Funai, Ministério do Desenvolvimento e Reforma Agrária e Presidência da República para pôr fim ao clima de tensão reinante na reserva desde a madrugada da quarta-feira, quando foram assassinados por 15 pistoleiros os índios Rosalino Gomes de Oliveira, José Teixeira e Manoel Fiúza. Durante a invasão à aldeia Sapé, um dos pistoleiros foi morto pelos índios.

Todo o esquema para a transferência dos colonos para o Vale do Jaíba começou a ser traçado ainda ontem por técnicos da Funai, do Inara e da Ruralminas. Segundo o superintendente da Funai, até sexta-feira todas as famílias já estarão instaladas na nova área. Em meio aos protestos dos colonos, que decidiram ontem cedo não seguir para o Jaíba, preferindo receber indenização em dinheiro por parte dos órgãos, Romero Jucá anunciava que a transferência dos colonos para o Vale do Jaíba começou a ser traçada ainda ontem por técnicos da Funai, do Inara e da Ruralminas. Segundo o superintendente da Funai, até sexta-feira todas as famílias já estarão instaladas na nova área. Em meio aos protestos dos colonos, que decidiram ontem cedo não seguir para o Jaíba, preferindo receber indenização em dinheiro por parte dos órgãos, Romero Jucá anunciava que a transferência não é definitiva e que as famílias de posseiros permanecerão no novo acampamento apenas o tempo suficiente para que seja julgado o recurso impetrado pelo Ministério do Desenvolvimento e Reforma Agrária contra liminar concedida pela 10ª Vara da Justiça Federal aos proprietários da Fazenda Ressaça, desapropriada como área prioritária do plano de reforma agrária e local para onde o Inara e o Mirad pretendem transferir e reassentar definitivamente os posseiros que reivindicam terras dentro da área Xacriabá.

"A Funai tem a obrigação de defender a reserva e não abre mão da terra dos índios" — disse Jucá durante uma agitada reunião com as lideranças xacriabás, entre elas o cacique Rodrigo, chefe supremo das 22 aldeias que compõem a reserva, uma extensa área de 46.414 hectares demarcada em 1979 e que abriga 4 mil índios xacriabás. "A orientação de manter a integridade da área é da Presidência da República" — repetiu o superintendente aos chefes e representantes das 22 aldeias durante a reunião na reserva. Uma hora antes da chegada dele à reserva, as lideranças xacriabás informaram a Rodrigo que a assembleia geral das aldeias havia decidido não permitir por nem mais um dia a permanência dos posseiros na aldeia Sumaré, onde estão confinados desde outubro por força de um acordo pe-



O superintendente da Funai, Romero Jucá, chega a Xacriabá

los índios com os órgãos encarregados do reassentamento.

Estado de Guerra

"Foi uma grande burrada e até inocência dos índios ter concedido 90 dias de prazo para que os posseiros deixassem a reserva, porque isso permitiu que eles se reorganizassem com o apoio dos grileiros até terminar com a chacina de quarta-feira" — disse Rodrigo durante a reunião. "A presença dos posseiros cria insegurança e intranquilidade para os xacriabás e a decisão adotada pelas aldeias é que eles não podem mais ficar na reserva nem por mais um dia. A retirada deles deve ser imediata". Foi preciso muita habilidade de Romero Jucá para tentar driblar o ultimato de Rodrigo, que teve o apoio de todos os índios presentes à reunião. Depois de muita conversa, o superintendente da Funai acabou convencendo os xacriabás a aguardar até esta segunda-feira, quando toda a estrutura estará armada pelo órgão para a transferência do acampamento para Mocambinho, evitando que o estado de guerra declarado pelos indígenas desembocasse no primeiro e imprevisível confronto generalizado entre os posseiros e os xacriabás.

Romero Jucá disse ainda aos índios que antes de deixar Brasília manteve um contato pessoal com o diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, que garantiu todo o apoio da Polícia Federal até a conclusão do inquérito policial instaurado para apurar a chacina. Tuma garantiu ainda que os agentes federais deslocados até a reserva pela superintendência regional em Belo Horizonte ficarão na área até que esteja apurada a responsabilidade pelos assassinatos e enquanto durar a tensão na reserva.

Jucá informou também que o ministro Dante de Oliveira, do Ministério de Desenvolvimento e Reforma Agrária, determinou regime de prioridade para o recurso interposto pelo Mirad para reaver a Fazenda Ressaça, anunciando ainda que o procurador-geral da Funai, Ronaldo Montenegro, vai acompanhar pessoalmente o inquérito relativo à chacina. Ao mesmo tempo que policiais da região apostavam que as mortes do meio da semana não teriam qualquer relação com a disputa de terras na reserva, sendo apenas uma vingança pessoal do grileiro Francisco Amaro pela morte de um sobrinho em outubro, atribuída aos índios, o superintendente da Funai avaliava que se os assassinos visavam o aumento de tensão na

reserva como uma forma de amedrontar os xacriabás, o tiro saiu pela culatra. "Isso, ao contrário, vai acelerar a transferência dos posseiros. Até o final da semana, todos já estarão fora da reserva" — garantiu ele. Segundo Romero Jucá, até o final do processo da transferência, a segurança dos índios e dos posseiros estará garantida por policiais federais e militares.

Colonos protestam

A decisão do Governo federal de transferir imediatamente as 89 famílias para o Jaíba já produziu seu primeiro problema ainda ontem. Se foi suficiente para acalmar os xacriabás, desagradou profundamente os posseiros.

Ao tomar conhecimento da posição oficial da Funai, do Inara e do Mirad, os colonos se reuniram e também tomaram uma decisão: não aceitam sob qualquer hipótese a ida para o Jaíba. Aguardando desde outubro o reassentamento na Fazenda Ressaça, eles reivindicam uma indenização já prometida anteriormente pelos órgãos federais para deixar a reserva.

Vivendo em um miserável acampamento formado por barracas de lona, protegidos por um contingente de 14 militares de PM, eles temem que a transferência para o Jaíba se transforme em definitiva. Desde outubro, seis crianças já morreram por falta de atendimento médico na aldeia Sumaré, onde a situação é precaríssima. Um dos posseiros, João dos Ramos Pereira, pai de 10 filhos menores, reclama da falta de condições de mínima sobrevivência no local. Impossibilitados de plantar e de manter criação na área que ocupam agora por concessão dos xacriabás, ele, como as outras famílias, vive de uma insuficiente ração de arroz e feijão que recebe a cada 15 dias da Secretaria do Trabalho. Fora disso, apenas uma pequena quantidade de óleo de soja.

Anteontem, o próprio secretário do Trabalho, Mário Ribeiro, havia demonstrado preocupação com um possível desvio de alimentos destinados à sobrevivência dos posseiros, em entrevista ao ESTADO DE MINAS. O furto foi confirmado ontem pelos colonos de Xacriabá, que há 10 dias não recebem qualquer mantimento. Da cota distribuída pela Secretaria, desaparecem misteriosamente no caminho o sal, o macarrão e o querosene, essencial para a iluminação do acampamento.

Polícia continua apurando chacina

ITACARAMBI (Dos enviados especiais) — O delegado Agílio Monteiro Filho, da Delegacia de Ordem Política e Social da Polícia Federal, desde quarta-feira apurando a chacina que matou três índios e um pistoleiro, disse ontem que em 30 dias — prazo legal para a conclusão do inquérito — já terá uma definição do caso. Ele já tem alguns nomes dos pistoleiros envolvidos, entre eles o do grileiro Francisco Assis Amaro, apontado como mandante do crime. Durante a investigação, disse ele, surgiu também a denúncia de que um dos assassinos é o pistoleiro Alfredo Ferreira Leite, o Alfredo, "um dos mais temíveis inimigos dos xacriabás".

Visto por duas testemunhas rondando a área da reserva na quarta-feira, Alfredo estava sumido de Itacarambi nos últimos tempos, segundo

a polícia, e só reapareceu esta semana.

Um dos mais procurados pistoleiros de Minas, Alfredo já está indiciado em inquérito da Polícia Federal pelo assassinato do índio José Pedro, em maio passado, e por ferir dois outros índios, entre eles Manuel Fiúza, morto na última quarta-feira. Do próprio Manuel Fiúza partiu a principal acusação contra o grileiro Francisco Amaro por sua participação na chacina.

Ferido por 15 tiros e várias facadas aplicadas em seu pescoço na madrugada da chacina, ele ainda resistiu durante duas horas antes de morrer e denunciou o grileiro, de quem teria partido a ameaça, segundo ele, de que o próximo morto seria o cacique Rodrigo.

Todos os depoimentos das testemunhas já foram tomados pelo delegado Agílio Monteiro, que montou uma pequena delegacia itinerante na reserva. Acompanhado de três agentes e de um escrivão, sua preocupação agora é com a localização de Amaro, cujas declarações serão anexadas aos autos.

Como já expirou o prazo legal de flagrante — 48 horas após o crime, o delegado Monteiro pretende concluir o inquérito no prazo mais rápido possível e vai pedir à Justiça a decretação da prisão preventiva dos envolvidos. Desde sua chegada à região, o delegado Agílio Monteiro vem mantendo contato permanente com o superintendente regional, delegado Renato Surette, a quem informa diariamente sobre a situação na área xacriabá.